

Adesão ao acordo já supera os 90%

Mino Pedrosa

O nível de adesão dos bancos privados credores do Brasil ao acordo de renegociação da dívida externa atingiu mais de 90% dos US\$ 5,2 bilhões obtidos pelo País, superando assim todas as expectativas. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que ressaltou ser esta a adesão mais rápida a um acordo do gênero e, além do mais, numa primeira rodada, de negociações.

O primeiro prazo de adesão dos bancos ao acordo de renegociação da dívida externa brasileira terminou à meia-noite da última sexta-feira e todos os que aderiram receberão uma comissão de 3/8 de 1%, correspondente a 0,375% sobre os US\$ 5,2 bilhões como prêmio (incentivo). Os 90% de adesão ao valor do acordo, segundo Maílson da Nóbrega, representam US\$ 4,7 bilhões, sendo que o Governo espera obter uma adesão total até o dia 2 de setembro, quando se encerra a segunda rodada de negociações.

Comissão menor

Os bancos que aderirem até essa data receberão uma comissão de

1/8 de 1%, correspondendo a 0,125% de US\$ 5,2 bilhões. Depois desse prazo, quem não aderiu não receberá comissão alguma. De acordo com telex enviado pelo comitê assessor dos bancos privados ao ministro da Fazenda, até a meia-noite de sexta-feira um total de 160 bancos (dos cerca de 700 credores) já havia aderido ao acordo com o Brasil, e o nível de adesão continuava acelerado.

O ministro destacou que a expectativa do Governo é de que o acordo com os bancos estará formalizado em setembro. Com isso, em outubro será feito o primeiro desembolso ao País no valor de US\$ 4 bilhões dos US\$ 5,2 bilhões. O restante (US\$ 1,2 bilhão) será desembolsado em duas parcelas: uma, de US\$ 600 milhões, até o final de dezembro deste ano, e outra, do mesmo valor, até o final do primeiro trimestre de 1989.

FMI e bônus

O ministro lembrou, também, que assim que se atingir a chamada "massa crítica" (até 95% de adesões ao acordo com os bancos), o

Fundo Monetário Internacional (FMI) também fará o primeiro desembolso ao País, entre US\$ 400 e US\$ 500 milhões, de um total reescalado de cerca de US\$ 1,5 bilhão. Além disso entrará em vigor, imediatamente, o acordo com o Clube de Paris, no qual o Brasil conseguiu reescalonar um total de US\$ 5 bilhões da dívida integral de US\$ 17 bilhões.

O ministro informou, ainda que, o Brasil obteve, também o maior percentual de adesões aos chamados "exit bonds", os bônus de saída, com um total de 40 bancos até sexta-feira, número bem superior ao esperado. Os 40 bancos representam uma adesão de US\$ 500 milhões. Se todos os bancos aderirem aos "exit bonds", isso representará uma subscrição de US\$ 5 bilhões. A boa receptividade dos bancos a este instrumento de transformação da dívida em títulos está surpreendendo positivamente os negociadores brasiliros, pois a Argentina, por exemplo, conseguiu colocar apenas três bônus no mercado.



Já em outubro Maílson espera o desembolso de US\$ 4 bi